

Possibilidades de ensino remoto para a educação física: análise de videoaulas planejadas para o 4º ano do ensino fundamental¹

Possibilities of distance education for physical education: analysis of video classes projected for the 4th year of primary education

Posibilidades de educación a distancia para la educación física: análisis de las vídeo clases planificadas para el 4º curso de educación primaria



Camila Rubira Silva

Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: camilarubira@hotmail.com



Laura Caroline Gonçalves Macedo Monteiro

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: lauracrine@gmail.com



Marcela de Melo Fernandes

Instituto Federal de Minas Gerais, Arcos, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: marcela.fernandes@ifmg.edu.br

Resumo: Investigamos os conteúdos de ensino do componente curricular de Educação Física planejados para estudantes do 4º Ano do Ensino Fundamental, por meio da análise de 66 videoaulas veiculadas no Canal YouTube TV Escola Curitiba. Na análise adotamos as técnicas da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Evidenciamos, que as propostas contemplaram as unidades Esportes, Jogos/brincadeiras, Lutas, Danças e Ginásticas, oportunizando tanto a construção de saberes conceituais relativos à história, categorização, características e regras, quanto sabe-

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

res corporais, experienciados na prática dessas manifestações culturais. Consideramos que outros professores possam se beneficiar dos materiais produzidos nas videoaulas, assim como se inspirarem para criar seus próprios canais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Atuação docente. Ensino Remoto. Infecções por coronavírus.

Abstract: We investigated the teaching contents of the Physical Education curricular component planned for students in the 4th year of elementary school, through the analysis of 66 video classes broadcast on YouTube TV Escola Curitiba. In the analysis adopted the techniques of Content Analysis (BARDIN, 2011). We evidence that the proposals contemplated the Sports, Games/Plays, Fights, Dances and Gymnastics units, providing opportunities for construction of conceptual knowledge related to history, categorization, characteristics and rules, as well as bodily knowledge, experienced the practice of these cultural manifestations. We believe that other teachers can benefit from the materials produced in the video classes, as well as be inspired to create their own channels.

Keywords: School Physical Education. Teaching activities. Remote Teaching. Coronavirus infection.

Resumen: Investigamos los contenidos didácticos del componente curricular de Educación Física planificados para alumnos de 4º año de primaria, mediante el análisis de 66 videoclases retransmitidas en el Canal YouTube TV Escola Curitiba. En el análisis adoptamos las técnicas de Análisis de Contenido (BARDIN, 2011). Evidenciamos que las propuestas contemplaron las unidades Deportes, Juegos/Jugadas, Peleas, Bailes y Gimnasia, brindando oportunidades para la construcción de conocimientos conceptuales relacionados con la historia, categorización, características y reglas, y conocimientos corporales, vividos en la práctica de estas manifestaciones. Creemos que otros profesores pueden beneficiarse de los materiales de las videoclases, así como inspirarse para crear sus propios canales.

Palabras-clave: Educación Física Escolar. Actividades docentes. Enseñanza remota. Infecciones por coronavirus.

Submetido em: 03-07-2021

Aceito em: 01-10-2021

Introdução

Em virtude do contexto atípico causado pela COVID-19² e a necessidade de isolamento social, uma das estratégias adotadas para conter a propagação do vírus proposta em nível mundial, incluindo o território nacional, foi o fechamento das instituições escolares e a suspensão de aulas presenciais, a partir de mar./2020, expandindo-se, em alguns estados e municípios, para jun./2021. Com isso, criou-se a necessidade de uma modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), que pressupõe o distanciamento geográfico entre professores e estudantes (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). O caráter emergencial atribuído a essa modalidade decorre das circunstâncias da sua implementação, isto é, da reestruturação com urgência do currículo, dos planejamentos e das atividades pedagógicas visando minimizar os impactos na aprendizagem, de modo que estudantes e professores possam se manter ativos mesmo distantes, cada um na sua casa.

A mudança repentina no contexto escolar, do presencial para o ERE, demandou dos professores a transposição dos conteúdos e a adaptação das suas aulas presenciais para plataformas on-line, mediadas com o emprego de diversas tecnologias digitais (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). No que concerne ao ensino de Educação Física (EF), os professores precisaram estabelecer novas formas de comunicação e interação, transferindo suas aulas das quadras esportivas e campos para a frente das telas de computador e/ou celular, adaptando os conteúdos, métodos e atividades aos espaços e materiais disponíveis e de fácil acesso aos estudantes (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020).

A emergência de adequar os processos educacionais através destas plataformas evidenciou diversas fragilidades do sistema educacional, já existentes no ensino presencial, mas agora expostas de forma contundente, ressaltando ainda mais o abismo social no Brasil, principalmente, no cenário da rede pública de ensino.

² Doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2).

Dentre as fragilidades, sublinha-se as dificuldades enfrentadas pelos professores de EF com relação

a falta de acesso e de conhecimento sobre como operar com as tecnologias da informação e da comunicação; a valorização de saberes conceituais em detrimento de saberes corporais e de saberes atitudinais; e a falta de interação entre os sujeitos (MACHADO *et al.* 2020, p. 12).

Somado a isso, os professores tiveram dificuldade, inclusive, de encontrar referências de práticas pedagógicas para o ensino no contexto de aulas à distância na Educação Básica, visto que na produção acadêmico-científica há poucas pesquisas com esse viés (MELLO; NOVAES; TELLES, 2020).

Em contrapartida, as dificuldades enfrentadas nesse momento inesperado e excepcional, podem contribuir para revelar aos professores e para a comunidade em geral a necessidade de se (re)pensar a Educação, de modo a: fomentar uma formação em EF vinculada com as tecnologias digitais; oportunizar o encontro familiar; criar situações criativas a fim de superar o isolamento social; gerar espaços de diálogo com os pares; reconhecer a EF como aspecto central da vida humana por meio da experiência de atividades lúdicas; adotar processos autônomos que propiciem um estilo de vida saudável; motivar o desenvolvimento da criatividade na expansão do currículo escolar; democratizar a importância que a EF trouxe para o lar, expandindo para o meio escolar, espaço no qual era vista com desconfiança (RODRÍGUEZ, 2021).

Pensando em dar continuidade ao ano letivo de forma não presencial, bem como auxiliar os professores que se viram em meio ao desafio de desenvolver um trabalho pedagógico com qualidade frente ao cenário pandêmico, diferentes estratégias foram adotadas por profissionais da Educação. Sobre isso, destacamos a criação de repositórios digitais para o compartilhamento de materiais elaborados para/pelos professores, de modo que os profissionais de uma mesma disciplina e/ou que tenham estudantes em mesma

faixa-etária educacional possam acessar e partilhar de forma colaborativa os conteúdos e as atividades criadas pelos seus pares, personalizando os materiais de acordo com o perfil de cada turma, além de minimizar a sobrecarga que o trabalho remoto possa estar causando (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

Diante disso, evidenciamos uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, na qual buscou, desde de abr./2020, oferecer videoaulas para a comunidade escolar, veiculadas pelo Canal YouTube TV Escola Curitiba e pela TV Paraná Turismo, no intuito de manter os estudos dos estudantes em dia. Em relação, especificamente, ao componente curricular de EF, as videoaulas foram produzidas pela Equipe de Coordenação de Educação Física, da qual participaram quatro professores de EF que atuam na rede pública municipal de Educação da cidade de Curitiba. Face ao exposto, no presente artigo, objetivamos investigar os conteúdos de ensino do componente curricular de EF planejados para estudantes do 4º Ano do Ensino Fundamental, por meio da análise videoaulas veiculadas no referido Canal.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2001), cujo material empírico utilizado consiste nas videoaulas disponibilizadas no Canal YouTube TV Escola Curitiba. Para fundamentar nossas escolhas, nos valem das concepções de Fragoso, Recuero e Amaral (2011) para quem a internet pode ser tanto o objeto, quanto o local ou instrumento de pesquisa. Assim, assumimos a internet, em especial, a rede social de compartilhamento de vídeos YouTube como o local onde a investigação foi realizada, visto que objeto deste estudo foram os conteúdos de ensino de EF planejados para o 4º Ano do Ensino Fundamental, durante o ERE, e o instrumento de produção de dados, a observação das videoaulas.

Em pesquisas de natureza qualitativa na internet, a escolha da amostragem implica na seleção de elementos que sejam significativos para o objetivo da investigação, considerando-se tanto as características do universo observado e a vinculação teórica do pesquisador, quanto o tempo e os recursos disponíveis para pesquisa (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011). Assim, a seleção das videoaulas ocorreu de forma intencional, em virtude da aproximação das pesquisadoras com as áreas de formação e de atuação da EF e do nível de ensino, referente ao 4º Ano do Ensino Fundamental.

Porém, a fim de delimitar o objeto de estudo, foram empregados alguns critérios de inclusão das videoaulas: a) possuir acesso aberto para visualização; b) ter sido publicada entre abr./2020 a dez./2020. O acesso aberto às videoaulas possibilitou o trabalho com os dados, garantindo a ética da pesquisa na internet. Isso porque os dados disseminados em sistemas que possuem nível de privacidade público, com acesso disponível a todos e/ou semi-público via cadastro prévio, podem “ser trabalhados e divulgados pelos pesquisadores sem necessidade de autorização das pessoas que os originaram, ou às quais eles dizem respeito” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 21). De modo análogo, a opção pelo recorte temporal das videoaulas divulgadas no ano letivo de 2020, justifica-se pelo fato de que, neste período, as aulas escolares nos diferentes estados e municípios do Brasil aconteceram na sua totalidade na modalidade de ERE. O que demandou dos professores a organização de um cronograma de conteúdos o mais completo possível, de modo a evitar eventuais lacunas na formação dos estudantes.

Vale mencionar, que no nível de ensino referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em especial, do 3º ao 5º Ano, sugere-se a abordagem dos conteúdos de ensino de EF relativos às Brincadeiras/jogos e Danças populares do Brasil e do mundo, da matriz indígena e africana, assim como, Esportes de campo, rede/parede e invasão. Recomenda-se também a abordagem de Ginásticas geral e de Lutas do contexto comunitário e regional e da

matriz indígena e africana. Igualmente, indica-se Práticas Corporais de Aventura, assim denominadas com base nos ambientes em que são realizadas, na natureza (arborismo, bike, corrida orientada) e urbanas (parkour, skate, patins) (BRASIL, 2018).

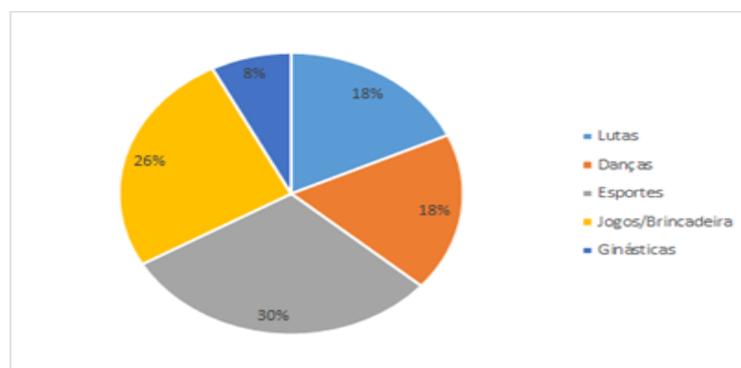
Para tanto, após a seleção do material empírico, por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), foi proposta uma categorização das videoaulas realizada três etapas: a) Pré-Análise: caracterização do Canal quanto a regularidade e periodicidade, selecionando 66 videoaulas; b) Exploração do Material: visualização das videoaulas, observando e descrevendo com palavras e frases (unidades de registro) o conteúdo de cada uma. Posteriormente, categorização das abordagens, classificando por diferenciação e reagrupamento os conteúdos semelhantes, traçando categorias, a priori, de forma dedutiva, com referência às manifestações da Cultura Corporal do Movimento Humano; c) Tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação: discussão das categorias.

Ensino de educação física no contexto de aulas remotas

O Canal YouTube TV Escola Curitiba possui acesso aberto, contando com 156 mil inscritos³ e a regularidade de publicação de duas videoaulas por semana, desde o mês de abr./2020 até o período atual jun./2021. Em relação aos conteúdos relativos à área da EF, foram elaboradas 259 videoaulas no ano de 2020. Dessas 66 foram planejadas, especialmente, para o 4º Ano do Ensino Fundamental. Na análise das mesmas, as propostas foram categorizadas com a referência às manifestações da Cultura Corporal do Movimento Humano (Gráfico 1).

³ Dados extraídos do próprio Canal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-5iVQ4-5ttE&list=PLEtRs8lszO9XyPohe-sep8yrsE-fM4fL7C&index=246>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Gráfico 1: Categorização videoaulas



Fonte: Produção autoras (2021).

Nesta categorização identificamos que as videoaulas contemplam a amplitude da Cultura Corporal do Movimento, não se restringindo apenas aos Jogos/brincadeiras, o que contraria uma tendência de abordagem por parte de pedagogos e professores de EF que atuam nos níveis da Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (ANDRADE *et al.*, 2020). Apesar disso, apontamos uma ênfase no ensino de Esportes se comparado às demais unidades do conhecimento, sobretudo, às Ginásticas. Na sequência, serão descritos os conteúdos e as atividades identificadas na abordagem das videoaulas correspondentes a cada uma das categorias denominadas: unidade temática – Esportes; Jogos/brincadeiras; Danças; Lutas e; Ginásticas.

Unidade temática Esportes

No ensino de Esportes foram abordadas as modalidades: precisão – golfe e bocha; rede/quadra – voleibol, punhobol, squash, pádel e tênis de campo. O ensino desses Esportes foi ministrado por meio de contextualizações teóricas com a apresentação das características, nomenclaturas, materiais, técnicas e alguns fundamentos, bem como através da visualização de vídeos com a execução de movimentos e partidas.

Segundo Bracht (2010), às modalidades esportivas que perderam, e ainda persistem nas aulas de EF, compõe o conhecido quarteto mágico (futebol/futsal, voleibol, basquetebol e handebol), sendo a inexistência de outras modalidades na escola dificilmente questionada pelos estudantes. Com base nisso, argumentamos sobre a importância da EF ampliar a abordagem de Esportes, oportunizando aos estudantes o ensino de modalidades pouco trabalhadas na escola, como as apresentadas nas videoaulas: golfe, bocha, pádel e tênis de campo.

Nesse sentido, na parte prática das aulas os professores apresentaram a modalidade soft golfe, ensinando a montar campos com obstáculos, demonstrando algumas técnicas, jogadas e variações dos campos construídos. Outro Esporte de precisão abordado foi a bocha, que foi apresentado também na modalidade paralímpica e nas classificações quanto às diferentes classes funcionais, assim como proposto, a experiência de bocha na mesa, a montagem de uma cancha no chão e a realização de algumas partidas exemplificando as regras.

O conteúdo de voleibol foi proporcionado através da contextualização sobre a realidade do esporte no Brasil, igualmente com a explicação de alguns fundamentos: toque, manchete, saque, cortada, largada/pingada, bloqueio e peixinho/mergulho. Nas atividades práticas foi oportunizado a experimentação de exercícios educativos: lançamento de bola para o alto pegando com as mãos; realização de diferentes deslocamentos dentro de um espaço delimitado com/sem toques na bola; execução de fundamentos de forma individual e/ou em dupla, dentre outros. De modo semelhante o punhobol foi abordado através de alguns fundamentos – saque, defesa, levantada e batida, bem como por meio de exercícios educativos: realização de manchetes, defesas e rebates com os punhos/antebraços com/sem deslocamento; lançamento e recepção da bola em diferentes níveis (de pé e joelho); criação da quadra e da rede com barbante; e partida completa utilizando os fundamentos.

Na abordagem do squash, os professores promoveram exercícios educativos: lançamento e rebate a bola com as mãos e com tampas (raquetes); arremesso da bola acertando um alvo fixado na parede; realização de partidas com demarcação de tempo e pontos; partidas em dupla. De forma análoga, no pádel foi proposta a criação de uma quadra com uma rede confeccionada com fita; jogadas variadas intercalando o lançamento da bola, quique, batida na parede e rebate; realização de saques e rebatidas a bola com/sem quiques; partida completa. Já no ensino de tênis de campo, foi oportunizada a vivência de exercícios educativos: lançamento e agarre da bola; arremesso da bola dentro de um balde com/sem quique, assim como rebate a bola com a mão (raquete), impedindo que o colega acertasse o balde; e partida tênis de mão com diferentes níveis (de pé, joelho e com as pernas cruzadas).

Na observação das videoaulas, percebemos uma intenção em promover aos estudantes tanto o ensino de saberes corporais, quanto conceituais referentes às características, nomenclaturas, materiais, técnicas e fundamentos dos Esportes, incluindo, modalidades paralímpicas. Neste contexto, uma das potencialidades que têm sido revelada no ERE, é a oportunidade de os professores trabalharem na EF, em especial no ensino de Esportes, de forma ampla, com a contextualização teórica e a valorização de conteúdos conceituais e atitudinais (MACHADO *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2021). Isso porque o ERE abriu espaço para que os professores planejassem outras formas de ensinar, para além das práticas corporais, contribuindo para que os Esportes fossem também tematizados em seus aspectos conceituais e atitudinais.

Unidade temática Jogos/brincadeiras

Na abordagem dos Jogos/brincadeiras, foi proporcionado o ensino de Jogos de tabuleiro, por meio da contextualização histórica de algumas manifestações com origem em diferentes partes do mundo, com explicações sobre as características, regras e de-

monstrações de partidas desses Jogos e, de outros mais conhecidos no repertório cultural do brasileiro. Entendemos que o ensino de Jogos pode desempenhar uma função educacional, despertando a ludicidade dos estudantes, de forma a proporcionar a aprendizagem dos conteúdos por meio do prazer, da alegria e do divertimento, motivando

[...]ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social)" (KISHIMOTO, 1992, p. 40).

Assim, ao promover a sistematização dos Jogos por meio da contextualização histórica, das características e regras, verificamos uma intenção dos professores em fomentar a apropriação do jogo como uma "forma de organização social de uma cultura, com seus valores, crenças, ritos, hábitos, tradições, rituais etc." (RETONDAR, 2000, p. 118).

Na parte prática das aulas, foi possibilitada aos estudantes a confecção de tabuleiros com materiais desestruturados, assim como, a experiência dos Jogos. Dentre os Jogos⁴ foram trabalhados: do Brasil e do mundo – shisima, tsoro yematatu, amarelinha africana, mancala, tapata, pong hau ki, alquerque, jogo da onça, madelinette, orthokon, jogo da velha, futebol de dedos, dama, xadrez, e trilha com perguntas sobre Esportes e movimentos corporais para serem executados.

Importante mencionarmos que, no contexto das aulas remotas, a interação social acontece por meio de telas, dessa forma é preciso que o professor se atente em elaborar atividades, nas quais os estudantes possam realizar individualmente e/ou interagindo com algum membro da família (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020). Nesse sentido, o ensino de Jogos, no âmbito remoto, pode ser uma oportunidade de aproximação entre os estudantes e seus familiares, resgatando jogos, que muitas vezes, não estão presen-

⁴ Não há como precisarmos as origens de alguns jogos, pois os mesmos são transmitidos de geração após geração, sofrendo modificações ao longo da história (KISHIMOTO, 1992).

tes no cotidiano dos mesmos (FRANÇA; GOMES, 2021). Portanto, argumentamos sobre o potencial pedagógico com que essas atividades foram propostas, proporcionando aos estudantes o ensino de Jogos/brincadeiras como conteúdo e método, visto que tal abordagem pode contribuir tanto para o (re)conhecimento e a valorização da diversidade cultural existente no Brasil e no mundo de forma lúdica, quanto propiciar interações sociais e fortalecimento de relações familiares, resgatando tradições esquecidas.

Unidade temática Lutas

Para tematizar o ensino de Lutas, os professores abordaram a parte histórica, mencionando a origem, as principais características e regras, e também o caráter filosófico das artes marciais, além do fenômeno da esportivização com que vêm sofrendo as diversas modalidades ao longo do tempo. Discutiram ainda a importância de as Lutas possibilitarem debates sobre questões sociais relacionadas à violência, assim como, a necessidade de respeito às regras, principalmente, ao adversário.

Discussões como essas podem fortalecer a abordagem de Lutas na escola, tendo em vista que a sua associação com a promoção de situações de violência e/ou compreensão de que seja necessário ser praticante para ensiná-las, torna o ensino de Lutas um dos conteúdos que encontra mais dificuldade em adentrar os muros das escolas (MATOS *et al.*, 2015). Contudo, não há como negarmos que as Lutas fazem parte do repertório de brincadeiras infantis, passando pelo imaginário dos estudantes de super-heróis a vilões, por isso, faz-se necessário trabalhar esse conteúdo nas aulas de EF (FARIAS; WIGGERS; ALMEIDA, 2019).

Nas atividades práticas, foram proporcionadas a experiência de jogos de oposição, invasão, estratégia, equilíbrio e desequilíbrio característicos de Lutas de curta, média e longa distância com/sem implementos. Algumas atividades foram: esquivar-se e

pegar prendedores e/ou lenços colados nas roupas do adversário; sentados no solo e com as mãos e/ou pés apoiados nos membros do oponente equilibrar-se e desequilibrar o adversário; invadir o campo adversário fazendo cabo de força com as mãos dadas e/ou apoiando-as nos ombros do oponente; Luta com os dedos polegares; jokenpô tocando com rapidez no braço do colega que deve esquivar-se de forma ágil; pegar a bola presa embaixo do braço do oponente, evitando que a sua seja pega, dentre outras.

Em relação às modalidades específicas de Lutas, foi oportunizado o ensino de esgrima e de capoeira, através da história, das principais características e regras. Ademais, na prática de esgrima foi proporcionada a confecção da arma espada, com régua e esponja, e a simulação de uma batalha *touché* (toque), na qual os pontos puderam ser marcados com o toque da esponja na roupa do adversário. Já o ensino de capoeira foi instigado pela visualização de um vídeo e da leitura da obra "O herói de Damião e a descoberta da capoeira".

Na parte prática das aulas, ao som do berimbau, os professores gingaram ensinando o movimento de deslocamento "Aú", assim como, os golpes de ataque (benção, meia lua, queixada) e de defesa (cocorinha, negativa, caranguejo). Foram propiciadas atividades: de reprodução de movimentos apresentados em imagens fixadas no solo e produzidas pelos professores; o movimento de ginga foi motivado por meio do deslocamento em um "v" desenhado no chão; com uma corda no formato de círculo foi oportunizado um jogo com três termos utilizados na capoeira "senzala" entra no círculo, "casa grande" sai do círculo e "capitão do mato" pisa na corda; confecção do caxixe (espécie de chocalho) com pedrinhas e copo descartável.

Soares *et al.* (1992) enfatizam a importância da EF resgatar a capoeira, trabalhando com a sua historicidade, de modo que os estudantes possam compreender esta manifestação como movimento cultural e político de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Portanto, apontamos que a abordagem do ensino de Lutas proposto nas videoaulas, por meio de diferentes estratégias

como o resgate histórico, atividades lúdicas, textos, vídeos, dentre outras, possa instigar o interesse dos estudantes e oportunizar o prazer corporal, bem como contribuir para que venham a construir conhecimentos, valores e atitudes que auxiliarão na valorização cultural e na ampliação de suas visões de mundo.

Unidade temática Danças

O ensino Danças foi oferecido por meio da contextualização conceitual sobre a história e evolução das Danças, desde as manifestações primitivas até a contemporaneidade. Também foi apresentada uma classificação das Danças quanto a origem dos diferentes estilos, como: étnicas – tarantela, valsa, tango, ventre; folclóricas – quadrilha, maxixe, rancheirinhas; sociais – funk, axé, pagode, sertanejo; teatral/artística – ballet clássico, sapateado, jazz; e dança educação – livre, espontânea, criativa, improvisação corporal. Além disso, foram apresentadas as oito ações básicas descritas na análise de movimento de Rudolf Laban (1879-1958): 1) pressionar, 2) dar lambadas leves (sacudir), 3) dar socos, 4) flutuar, 5) torcer, 6) dar toques ligeiros (pontuar), 7) cortar o ar (chicotear) e, 8) deslizar; bem como os fatores tempo, espaço, peso, ritmo e fluência, e os níveis de movimento baixo, médio e alto.

Na análise das videoaulas, identificamos que as modalidades específicas de Danças foram apenas situadas a partir da sua história e categorização, visto que a perspectiva de ensino adotada nas atividades práticas enfocou as Danças Criativas. Segundo Aparicio, Veja, Fernández (2021), o Movimento Expressivo e Dança Criativa (MEDC) não visa o ensino de posturas ou técnicas específicas de alguma modalidade de Dança, ao contrário, seu objetivo principal consiste em proporcionar aos estudantes o desenvolvimento da autopercepção, autoconhecimento e criatividade, levando-os a criar a própria linguagem corporal, na qual, artisticamente, possam se expressar e se comunicar como indivíduos e/ou grupo.

Dentre as atividades promovidas nas aulas apontamos: deslocamento no espaço expressando e comunicando variados movimentos corporais de forma livre e/ou com comando dos professores com/sem música em diferentes ritmos lento e rápido; espelho com reprodução de movimentos indicados por um colega; reprodução e criação de movimentos a partir ações básicas e dos fatores de movimento descritos por Rudolf Laban, combinando os níveis baixos, médio e alto; realização de movimentos e criação de uma coreografia com base na identificação de ações apresentadas por meio de uma tabela com diferentes movimentos representados com cores; produção diversificada de movimentos imitando personagens (robô e boneco de pano), e/ou fenômenos da natureza (ondas, vento); confecção de um tapete de dança com setas desenhadas no chão; criação de passos, encaixando-os no ritmo de diferentes estilos musicais.

Na análise desta abordagem das Danças Criativas, em especial, discorreremos sobre a articulação com as teorias de Laban, visto que “além de ser essencialmente lúdico e acessível, contribui significativamente para a conquista de certo grau de autonomia da parte dos alunos, que não serão tão dependentes dos comandos (gritos) de coreógrafos ou treinadores para se localizarem” (MADUREIRA, 2020, s./p.). A depender dos conceitos de Laban trabalhados, os estudantes podem desenvolver a postura e o controle de movimentos, coordenação, lateralidade a linguagem gestual, assim como, a capacidade de tomar decisões e o uso artístico-expressivo de diversos materiais e tecnologias (APARICIO; VEJA; FERNÁNDEZ, 2021).

No contexto de aulas remotas, o trabalho com o MEDC torna-se de extrema importância, visto que pode contribuir para o desenvolvimento de aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais através do uso do corpo de forma própria, consciente, criativa e estética para expressar e comunicar pensamentos, sentimentos, sensações ou ideias (APARICIO; VEJA; FERNÁNDEZ, 2021). Assim, reconhecemos o potencial pedagógico do ensino da perspectiva de Dança Criativa com base na teoria de Laban, de forma a oportunizar aos estudantes a construção de saberes corporais por meio

da criação, comunicação e expressão corporal a partir da experiência de seus próprios movimentos de forma lúdica, autônoma e criativa.

Unidade temática Ginásticas

No trabalho com as Ginásticas foram abordados conteúdos referentes às ginásticas de condicionamento físico e geral. Na observação das videoaulas, identificamos que as aulas iniciaram com aquecimento, seguido de um alongamento e das atividades principais. No tratamento da ginástica de condicionamento físico, foram promovidos movimentos de deslocamento, saltos, equilíbrio e manipulação, por meio de atividades como: circuitos com polichinelo, escadinha, salto e prancha; abdominal com manipulação de objetos com os pés, dentre outras. Já na abordagem da ginástica geral, foram oportunizados movimentos de rolamento, giro, equilíbrio e manipulação, através de atividades como: deslocar, equilibrar e passar a bola com diferentes partes do corpo; imitar movimentos demonstrados em imagens e/ou comandados por meio da brincadeira “o mestre mandou”.

A Ginástica se constitui em um conteúdo importante da área da EF, como uma forma particular de exercitação que possibilita a criação de um espaço amplo de liberdade, no qual os estudantes podem vivenciar atividades que provocam valiosas experiências da cultura corporal por meio das suas próprias ações e interpretações corporais (SOARES *et al.*, 1992). Contudo, a inserção das Ginásticas nos currículos escolares parece que vem perdendo espaço ao longo do tempo. Diante dos fenômenos de “esportivização” e “mercadorização” das Ginásticas, aliados à histórica tradição da orientação militar e da espetacularização, diversas dúvidas surgem sobre a sua legitimidade nas aulas (FREITAS; FRUTUOSO, 2016).

Em relação ao contexto de aulas remotas, entendemos que o ensino de Ginásticas não possa ser restringido à prática contra o sedentarismo e a imobilidade, é preciso que seja tematizado, possibilitando a reflexão sobre a prática e a exploração das diferentes dimensões do conhecimento no que tange ao saber fazer e o saber sobre (MELLO; NOVAES; TELLES, 2020). Logo, se faz cada vez mais necessário que o ensino de Ginásticas seja problematizado no contexto escolar como conteúdo cultural, ampliando seu significado para além do adestramento corporal, mas sim, oportunizando aos estudantes a construção do saber sobre o porquê fazer, de modo que possam compreender e estabelecer articulações entre os conhecimentos de Ginástica e a saúde, lazer, educação e o trabalho.

Cabe ressaltar que a intenção deste estudo não foi avaliar as práticas e/ou a metodologias utilizadas pelos professores como “boas” ou “ruins”, tampouco estabelecer um padrão para lacunas possivelmente encontradas nas videoaulas, posto que sabemos que as culturas escolares são excepcionalmente individuais e variantes, não sendo possível determinar uma solução sintetizada e/ou instantânea. Em se tratando do ERE, compreendemos que estamos envolvidos em um processo distinto, mas que, para além do bem e do mal e de julgar como certo ou errado, “abre uma oportunidade de avaliar o que tínhamos para planejar como queremos a Educação Física Escolar” (MACHADO *et al.*, 2020, p. 13). Assim, buscamos com esta investigação compreender tudo aquilo que pode e vem sendo construído na área da EF neste contexto de ERE.

Considerações

Nesta investigação evidenciamos que as atividades propostas nas videoaulas visaram possibilitar o ensino de EF no contexto de aulas remotas, contemplando a amplitude das manifestações da Cultura Corporal de Movimento. Apesar disso, identificamos uma ênfase no conteúdo de Esporte em detrimento das demais

unidades do conhecimento, principalmente, no que se refere às Ginásticas.

Observamos que o ensino das unidades Esportes, Jogos/brincadeiras, Lutas, Ginásticas e Danças foram proporcionadas por meio de atividades lúdicas, nas quais ficou demonstrado a busca em oportunizar aos estudantes a experiência de práticas corporais que despertassem o prazer e a criatividade. Neste caso, inferimos que na abordagem dos Esportes, Jogos/brincadeiras, Lutas e Danças também foi estimulado a construção de saberes conceituais relativos à história, características e regras. De modo análogo, verificamos a intenção das atividades propostas em promover saberes corporais por meio da experiência da expressividade corporal nas Danças Criativas, de exercícios educativos nos Esportes, assim como do desenvolvimento do condicionamento físico e de capacidades motoras básicas nas Ginásticas.

Face ao exposto, compreendemos que, apesar da criação dessas videoaulas serem pensadas para o contexto de ERE, as mesmas possam contribuir também para a promoção do ensino de EF no período pós-pandemia, posto que as sugestões de atividades permitem a adaptação pelos professores às diferentes realidades escolares no retorno às aulas presenciais, assim como, possam instigá-los a ampliá-las de forma criativa e colaborativa com os pares e com os próprios estudantes. Além disso, tamanho o alcance do Canal, apontamos que professores de outros estados e municípios do Brasil possam se beneficiar dos materiais produzidos, de modo a se inspirar nas videoaulas e se mobilizar para criar seus próprios canais.

Referências

ANDRADE, É. *et al.* Educação Física Escolar: desafios formativos vivenciados pelos pedagogos. **Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 83553-82563, out./2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-619>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2011. 281 p.

BRACHT, V. A Educação Física no Ensino Fundamental. *In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento, Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte, p. 1-14, nov./2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7170-3-6-educacao-fisica-ensino-fundamental-walter-bracht/file>. Acesso em: 15 jun./2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília, 2018.

FARIAS, M. J. A.; WIGGERS, I. D.; ALMEIDA, D. M. F. DE. Não é Briga, “Não... É Só Brincadeira De Lutinha”: Cotidiano E Práticas Corporais Infantis. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 50247, p. 1-13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.50247>

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p. – (Coleção Cibercultura).

FRANÇA, F. G. R.; GOMES, L. de F. Educação Física escolar em tempos de pandemia: O trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não Presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, n. 10, v. 1, p. 1-9, 2021. DOI: 10.47328/rpv.v10i1.11508

FREITAS, C. de la R.; FRUTUOSO, A. S. Ginástica no Brasil: ausência na escola x ascensão na academia. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 278-289, maio/2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n47p278>

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. de A. “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18659>

KISHIMOTO, T.M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1992.

APARICIO, M. L.; VEJA, D. M.; FERNÁNDEZ, I. L. Expressive Movement & Creative Dance practice in times of quarantine: The #Vidlop Movement. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, p. 1-22, e27011, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.105802>

MACHADO, R. B. *et al.* Educação Física Escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. 1-17, e26081, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>

MADUREIRA, J. R. A Coreologia de Rudolf Laban e o ensino de artes corporais: uma síntese de conceitos-chave. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.60104>

MATOS, J. *et al.* A presença/ausência do conteúdo Lutas na Educação Física Escolar: Identificando Desafios e propondo sugestões. *Conexões*, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v13i2.8640658>

MELLO, J. G.; NOVAES, R. C.; TELLES, S. C. C. Educação Física Escolar a Distância: Análise de Propostas para o Ensino Remoto. **EAD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, e1094, p. 1-11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1094>

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, Goiás, v. 20, p. 1-35, e63438, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>

OLIVEIRA, R. M. de; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino Remoto Emergencial em tempos de COVID-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 5, p. 1-18, e020028, 2020.

RETONDAR, J. J. M. Algumas reflexões sobre o jogo como prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis**, v. 21, n. 2, jan./maio 2000.

RODRÍGUEZ, A. D. R. Educación Física en tiempos de pandemia y confinamiento. *In*: RODRÍGUEZ, A. D. R.; CUESTA, C. A. R (org.). **Educación Física en tiempos de pandemia y confinamiento**. Chile: Ensayo, 2021. p. 15-55

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: mudanças na Prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 41-57, Número Temático, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>

SANTOS, A. G. B. dos et al. Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da Covid-19. *EaD em Foco*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-11, e1300, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11 i2.1300>

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.